

## Extensão para inclusão no NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade: previdência e cidadania

Extension for SCS's Inclusion - Senior Center of Study: social security and citizenship

Irineu Manoel de Souza<sup>1</sup>

Flora Moritz da Silva<sup>2</sup>

Tássia Grudtner Basílio<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina – NETI/UFSC para a extensão universitária, enfatizando o projeto Previdência e Cidadania. O Núcleo objetiva a elaboração, sistematização, socialização e ampliação de conhecimentos em gerontologia. O projeto, por sua vez, foi acompanhado desde o seu início, concluindo-se que a educação permanente, por meio da extensão universitária, é um trabalho bastante desafiador nas dimensões metodológica, organizacional e operacional, mas de grande importância para todos os participantes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Cidadania; Previdência; Universidade.

**Abstract:** The study aims to evaluate the contribution of the Senior Center of Study (SCS) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), to the university extension by highlighting the project on Social Security and Citizenship. The Center aims at development, organization, socialization and broadening of knowledge in gerontology. The Project on Social Security and Citizenship was accompanied, since the beginning, by materials development and taught classes. It is possible to conclude that continuous education through university extension is a very challenging job in methodological, organizational and operational dimensions.

**Keywords:** University Extension; Citizenship; Social Security; University.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: irineu.manoel@ufsc.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: floramds@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: tassiabasilio@gmail.com

## **1. Introdução**

O papel das universidades na sociedade tem se modificado ao longo dos anos. Se sua primeira e principal atividade era repassar conteúdos àqueles que a procuravam para obter mais instrução sobre determinada área, hoje as universidades têm um papel mais abrangente e relevante. Os programas de extensão se apresentam como uma das principais formas que as instituições de ensino encontram para interagir com a comunidade, os quais são levados à prática pelos alunos dos mais variados cursos.

Pode-se inferir que a universidade, como educadora e formadora de opinião, precisa fazer com que seus alunos vivenciem experiências e possam ver a aplicabilidade de seus estudos, sobretudo como forma de beneficiar o meio em que vivem. Este é um compromisso social da instituição.

É na expectativa de contemplar este papel social da universidade, aliada à visão de longo prazo de duas professoras universitárias, que surge, na década de 80, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). As professoras Neusa Mendes Guedes e Lúcia Hisako Takase Gonçalves já trabalhavam com idosos e desejavam melhorar suas condições de vida, sabendo de suas dificuldades tanto em aspectos sociais quanto em aspectos físicos. Espelhando-se em iniciativas de outros profissionais, as professoras criaram o Núcleo, visando à promoção do envelhecimento saudável, tema pouco debatido na época.

Ao longo dos anos, o NETI foi se desenvolvendo e ganhando espaço, tanto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), local onde o projeto foi criado e no qual possui sua sede, quanto na comunidade, seguindo seu princípio de valorizar o idoso e mantê-lo atualizado sobre os mais diversos assuntos.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é conhecer as contribuições do NETI para a extensão universitária, enfatizando o Projeto Previdência e Cidadania. Tal objetivo foi operacionalizado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Pesquisar a origem e a criação do NETI
- b) Levantar os projetos de extensão universitária desenvolvidos pelo NETI
- c) Relatar a experiência do projeto Previdência e Cidadania.

O NETI foi o pioneiro no trabalho com a Terceira Idade dentro da Universidade no Brasil (GOMES, LOURES e ALENCAR, 2005). Além disso, a pesquisa de Silva (2013) aponta o Núcleo como referência de Extensão na UFSC, tanto para membros da comunidade quanto para os dirigentes acadêmicos. Estes, quando indagados sobre projetos e/ou programas de extensão relevantes dentro da universidade, citam o NETI como um dos principais projetos.

É relevante conectar a Extensão Universitária ao envelhecimento populacional, assunto que merece uma reflexão ampla da sociedade, visto que a pirâmide etária populacional brasileira está mudando, trazendo consequências tanto para a pessoa idosa como para a sociedade como um todo. Ao divulgar o crescimento do Índice Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro, o aumento da longevidade da população foi um dos aspectos mais destacados em relação a tal melhora. O PNUD (2015, s/p.) coloca que de 1980 a 2013 “os brasileiros ganharam 11,2 anos de expectativa de vida”. Compreendendo que a população brasileira está envelhecendo, trabalhar com a melhoria do nível de qualidade de vida das pessoas da terceira idade é importante para toda a sociedade, visto que todos os segmentos etários da população se beneficiarão das vitórias que se alcançarem neste quesito.

O estudo tornou-se viável pela abertura da coordenação do NETI, que se mostrou disponível para apoiar a coleta de dados. Além disso, os pesquisadores estão relacionados a um projeto do Núcleo, participando de suas atividades nos últimos cinco semestres.

O presente trabalho está dividido nesta introdução e mais três capítulos. O segundo capítulo discute conceitos sobre extensão universitária e cidadania para a terceira idade, importantes para a compreensão do objeto de estudo. O terceiro capítulo apresenta o resultado desta pesquisa, resgatando a origem e a criação do NETI. Apresenta seus projetos de extensão, destacando a experiência do Projeto Previdência e Cidadania. O último capítulo, por fim, evidencia os pontos mais importantes levantados durante o estudo.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2007), tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relação entre

variáveis. Trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica abrange a literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo. Por outro lado, a pesquisa documental caracteriza-se por ter suas fontes de coleta de dados restritas a documentos, escritos ou não, formados de fontes primárias.

Em relação aos métodos, pode-se identificar o estudo de campo, que é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2007). O estudo remonta a origem do NETI, mostrando os cursos oferecidos no ano de 2013. Analisou-se, ainda, a evolução do projeto Previdência e Cidadania no período compreendido entre o primeiro semestre de 2012 e o segundo semestre de 2014.

Além disso, essa pesquisa caracteriza-se também como sendo qualitativa, pois, segundo Richardson (1999), é por meio da abordagem qualitativa que é possível aprofundar o conhecimento a partir da interpretação dos resultados. Para pesquisar sobre a origem do NETI e seus projetos, buscou-se pesquisas realizadas sobre o Núcleo, além de documentos e informações no site institucional. Para esclarecimentos de dúvidas, funcionários do Núcleo e a Coordenação foram consultados.

## **2. Extensão universitária e cidadania para a terceira idade**

A universidade do século XXI continua sendo uma instituição necessária, pelos conhecimentos que produz, pela formação que promove e por constituir-se em um espaço público de discussão e crítica. A universidade pública é um bem público e, desta forma, precisa abandonar o elitismo e o corporativismo que sempre a caracterizaram (SANTOS, 2004). Assim, entende-se que os conhecimentos gerados pelas universidades precisam significar cidadania e qualidade de vida para as pessoas.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, a justiça social e o aprofundamento da democracia dependem fortemente do que a universidade pode oferecer à sociedade, destacando o papel das universidades públicas e da extensão universitária. Constata-se, entretanto, que padrões conservadores e elitistas tradicionais impedem que as universidades públicas cumpram o preceito constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Tais limites ocorrem no

financiamento, no marco jurídico-legal, na inserção de ações extensionistas nos planos de ascensão funcional e no reconhecimento dessas atividades na alocação de vagas docentes (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Nesse contexto, julga-se que a ampliação dos projetos de extensão universitária poderá contribuir para o fortalecimento da universidade e sua interação com vistas ao desenvolvimento da sociedade. Tal afirmação é ratificada por Neto Melo (2004), que coloca a extensão como o caminho para fazer a universidade se sentir sociedade. Esse caminho deve ser feito com a priorização do diálogo, com a troca de experiências e com a valorização do saber, conclui o referido autor.

É certo que a universidade não deve substituir as responsabilidades do Estado na garantia dos direitos de cidadania, mas somar-se aos seus esforços e subsidiá-lo, de forma crítica e autônoma, no desempenho dessas atribuições. Assim, a articulação da extensão universitária com os movimentos sociais também deve estar pautada pela competência e espírito crítico, buscando preservar a autonomia desses movimentos, estabelecendo com eles relações horizontais de parceria e renunciando a qualquer impulso de condução ou cooptação (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dão à pessoa possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo (DALLARI, 1998). Está relacionada à Declaração Universal dos Direitos Humanos, que basicamente reconhece como direitos fundamentais da pessoa humana o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à justiça, à segurança, à família, à propriedade, ao trabalho, à saúde e à educação. Assim, a constituição brasileira de 1988 garante aos brasileiros direitos individuais, tais como a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Quanto aos direitos sociais garantidos pela constituição destacam-se: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

A ampliação de tais direitos sociais reflete-se no aumento da expectativa de vida média do cidadão brasileiro. Contudo, sabe-se que apesar do aumento nos índices desse indicador social, o país ainda se encontra abaixo da realidade de muitos países

desenvolvidos, o que reflete em uma oportunidade de atuação por parte das universidades.

Dessa forma, o aumento da expectativa de vida da população apresenta desafios às universidades, indicando a necessidade de priorização do desenvolvimento de projetos de cidadania, estruturados especialmente na extensão universitária.

Observa-se que muitos indivíduos em idades avançadas continuam com potencialidades para exercer suas habilidades e talentos, confirmando que não se deve considerar a pessoa idosa como um processo de perdas, pois em todo o processo de desenvolvimento passa-se por perdas e ganhos nas quais o indivíduo em interação com o meio constrói e reconstrói suas experiências e o significado das mesmas (NERI, 2003). O favorecimento da qualidade de vida na terceira idade resulta da interação que o idoso estabelece socialmente, completa a citada autora.

Diversos estudos apontam os Programas para a Terceira Idade dentro das universidades como importantes centros de atividades e integração social do idoso, que proporcionam oportunidades relacionadas à quebra de estereótipos e manutenção da autonomia e cidadania, além de serem desenvolvidas pesquisas científicas que trazem benefícios a tais faixas da população. Em pouco tempo, haverá mais idosos do que jovens no Brasil. “A projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de que em 2050 a população de idosos será de 63 milhões de pessoas. Em 1980 eram 10 idosos para cada 100 jovens, e em 2050 serão 172 idosos para cada 100 jovens” (CAVALLINI, 2010, s/p.). É imprescindível que essas pessoas tenham independência: a visão que a sociedade tem do idoso e a que o idoso tem de si mesmo não pode ser em caráter assistencialista.

Não se trata apenas de aumentar espaços de convivência de idosos para preenchimento do tempo ocioso. A convivência é importante, mas é preciso ir além, estimulando a descoberta de potencialidades dos idosos e desenvolvendo junto a eles pesquisas que possam auxiliar aqueles que ainda não têm capacidade de ir a um programa da Terceira Idade, seja por qual motivo for. Conforme Veras e Caldas (2004), não se trata somente de desenvolver pesquisas para os idosos, mas também com os idosos, nas quais estes mobilizem seus conhecimentos, criatividade, inteligência e memória, além de pesquisas feitas pelos estudantes idosos.

O conceito de velhice não é estanque, transformando-se conforme se transforma a sociedade (DANIEL, 2006). De acordo com Pinheiro Junior (2005), a OMS considera como marco cronológico da velhice os 65 anos completos de idade, enquanto a ONU considera os 60 anos completos. Já Ziem (2010) coloca que a ONU diferencia a idade cronológica da velhice segundo a condição socioeconômica do país: 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os países desenvolvidos. Tal consideração faz sentido visto que a manutenção da autonomia na velhice está relacionada ao nível de qualidade de vida e à situação socioeconômica e cultural no decorrer da vida (FRUTUOSO, 1999).

Alguns autores relatam a perda da valorização social do idoso com o avanço do sistema capitalista, que prioriza a capacidade produtiva em detrimento de outros valores. No entanto, Debert (1996, s/p) teoriza que a oposição entre “velhice desprezada pela sociedade industrial” e uma “idade de ouro” anterior ao sistema capitalista, na qual esse segmento etário fora muito prestigiado, não consegue ser sustentada, exigindo uma revisão já que os dados disponíveis sobre o tema são limitados, não podendo ser generalizados.

Pinheiro Junior (2005) relata a década de 1970 como marco de aparecimento de abordagens sociais relacionadas à velhice, preocupando-se com aspectos da integração de pessoas idosas à sociedade. Stucchi (1994) explica que a Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia reunia exclusivamente médicos até 1978, abrindo-se a partir desta data para gerontólogos especializados em distintas áreas de conhecimento, favorecendo assim a percepção de uma visão multidisciplinar da velhice.

Both (2000) coloca a importância e a possibilidade de todas as áreas dentro da universidade contribuírem na geração de conhecimentos, participando de forma interdisciplinar para com a terceira idade. Nessa direção, é importante as universidades priorizarem programas visando garantir a cidadania aos idosos, para que esses tenham conhecimento, fundamentalmente:

- a) Que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, sendo assim, as atividades de saúde de relevância

pública, obedecidos aos princípios e diretrizes: acesso universal e igualitário; provimento das ações e serviços mediante rede regionalizada e hierarquizada, integrados em sistema único; descentralização, com direção única em cada esfera de governo; atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas; participação da comunidade na gestão, fiscalização e acompanhamento das ações e serviços de saúde; e participação da iniciativa privada na assistência à saúde, em obediência aos preceitos constitucionais;

- b) Que a assistência social é a política social que provê o atendimento das necessidades básicas, traduzidas em proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência, à velhice e à pessoa portadora de deficiência, independentemente de contribuição à seguridade social; e
- c) Dos benefícios da previdência social do Regime Geral da Previdência Social e do Regime Próprio da Previdência Social dos Servidores Públicos (SOUZA, 2013).

### **3. Origem e criação do NETI**

As Professoras Lúcia Hisako Takase Gonçalves e Neusa Mendes Guedes foram figuras centrais para o nascimento do NETI. Antes do início do projeto, ambas participaram de seminários com a temática do idoso realizado pelo Ministério de Previdência e Assistência Social em 1976, o que ajudou a atentá-las para a questão em uma época em que no Brasil pouco era debatido sobre terceira idade. Dentro da universidade, quando muito, o envelhecimento era trabalhado na área de saúde, para pesquisar determinadas doenças ou o aumento da sobrevida.

A Professora Lúcia era enfermeira, lecionava em São Paulo e aceitou o convite para participar deste evento por conta de seu trabalho junto aos pacientes crônicos no hospital em que atuava. Em seu trabalho como enfermeira, percebeu que os pacientes com doenças crônicas, geralmente com idade mais avançada, não recebiam muita atenção, pois não tinham o resultado que a equipe de saúde almejava: a cura (SILVA, 2013).

Dois anos após participar deste seminário, a Professora Lúcia começou a lecionar como professora doutora convidada no mestrado em enfermagem na UFSC e decidiu prestar concurso para a universidade para trabalhar na área do idoso.

O contato com a Professora Neusa Mendes Guedes aconteceu quando a Professora Lúcia precisou de auxílio com fontes e documentos para se preparar para o concurso. A Professora Neusa era assistente social, lecionava na UFSC e na época trabalhava também no órgão responsável pela previdência social. Deste encontro surgiu uma amizade e, a partir disso, a ideia de criar um núcleo de estudos para o idoso.

Marcelo Salgado, assistente social amigo da Professora Neusa, trouxe na época para o Brasil o conceito de Escola Aberta da Terceira Idade, originário da França. Em São Paulo, Marcelo instalou a primeira escola da terceira idade do país no Serviço Social do Comércio de São Paulo – SESC/SP (SILVA, 2013).

O projeto das professoras de formar uma escola aberta da terceira idade em uma universidade pública passou por uma lenta tramitação até ser aprovado em 1983 pelo então Reitor Prof. Ernani Bayer.

A Portaria n. 356/GR/82, designou a professora a Prof<sup>a</sup> Neusa para implantar o Núcleo de Estudos da Terceira Idade e a Portaria n. 357/GR/82, a Prof<sup>a</sup> Lúcia para prestar assessoria técnica ao NETI, criado oficialmente dia 03 de agosto de 1983 através da Portaria n. 484/RG/83 do Magnífico Reitor Prof. Ernani Bayer (*Red Latinoamericana de Gerontología* – RLG, 2004, s/p.).

Após a aprovação do projeto, houve um grande trabalho para colocar as coisas em funcionamento. Um espaço voltado ao idoso era novidade, e sua implantação foi lenta e gradual. O NETI se caracterizou como uma atividade de extensão, sendo aberto à comunidade. Assim, quem quisesse se voluntariar para participar não precisava passar por processo seletivo. Ressalta-se que o trabalho de idosos voluntários foi fundamental para a consolidação do projeto dentro da Universidade.

O Núcleo visava a contribuir para a discussão sociopolítica da marginalização social dos idosos, muitas vezes liderando a mobilização de entidades para ações conjuntas, incluindo a participação dos idosos nos seus projetos, em um processo educacional no qual o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer (NETI, 2015).

O espaço e o reconhecimento que hoje o NETI possui na universidade e principalmente na comunidade é fruto do esforço de todos aqueles que trabalharam

nessa ideia. A ação de muitos voluntários, professores da UFSC, servidores, alunos e idosos do Grupo 5 de Maio foi necessária para o crescimento e a solidificação do Núcleo, tornando a UFSC a primeira universidade do Brasil a ter um núcleo estabelecido, trabalhando com a temática da Terceira Idade na Universidade.

Segundo a RLG (2004), no período de 1982 a 1990 o NETI, além de inserir a questão social do idoso na Universidade, transformou a mentalidade da época, desenvolvendo respeito à velhice. Os idosos reaprenderam a ocupar o seu espaço e a interagir com as outras gerações como agentes de transformação social.

Hoje o Núcleo é referência para estudos de graduação e pós-graduação. Com enfoque na educação permanente, oferece cursos, grupos, oficinas e projetos voltados para alunos a partir de 50 anos, objetivando sua atualização e inserção social. É também responsável por prestar assessoria e consultoria à comunidade, por meio de parcerias com entidades governamentais e não-governamentais.

O NETI tem por objetivo a elaboração, sistematização, socialização e ampliação de conhecimentos de gerontologia, baseados no planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações que em consonância com a realidade universitária e comunitária possam integrar a população idosa ao meio acadêmico e comunitário. O NETI os vê como sujeitos em transformação e transformadores, tendo em vista o estabelecimento de uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira. Atua com atividades de extensão, ensino e pesquisa, oferecendo palestras e cursos abertos à comunidade e funciona também como um centro de estudos e divulgação de conhecimentos e científicos (RLG, 2004).

#### **4. Projetos de Extensão Universitária desenvolvidos pelo NETI**

Por meio de pesquisa em material institucional do NETI, Silva (2013) adaptou o Quadro 1, que expõe que o Núcleo cumpre efetivamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que caracteriza uma universidade.

Quadro 1 – Núcleo de Estudos da Terceira Idade – atividades no âmbito da UFSC.

<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Função Universitária</b>
Formação de recursos humanos	Ensino
Projetos e Programas desenvolvidos no NETI com as pessoas idosas	Extensão e Ensino
Gerontologia Crítica e Emancipadora	Pesquisa, Extensão e Ensino

Fonte: Silva (2013).

São oferecidos projetos em diversas áreas, conforme pode ser visualizado no Quadro 2. Os projetos fazem parte do que se chama “programa” permanente de extensão, isto é, um grande “projeto guarda-chuva” que abriga diversos projetos oferecidos à comunidade.

Quadro 2- Cursos e Projetos oferecidos no Núcleo de Estudos da Terceira Idade.

<b>Projeto</b>	<b>Descrição/Objetivo</b>
Curso de Especialização em Gerontologia <i>lato sensu</i>	Capacita profissionais de nível superior de diferentes áreas no campo da Gerontologia, tendo como perspectiva a construção de uma prática interdisciplinar.
Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica	Qualifica pessoas idosas em gerontologia ao proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos e ao estimular a prática do voluntariado na comunidade - 4 semestres.
Curso Os Avós na Universidade	Discute o relacionamento intergeracional no cotidiano partindo dos membros mais velhos das famílias e estimula o resgate das histórias de vida - 2 semestres.
Cinedebate em Gerontologia I e II	Promove a reflexão e debate do processo de viver e envelhecer através de personagens retratados em filmes - 4 semestres.
Curso Contadores de História	Resgata o papel do idoso contador atuando com diferentes faixas etárias - 2 semestres.
Leitura e Escrita Para Pessoas Idosas e Adultas	Atende a uma grande parcela da população de adultos e idosos que não tiveram oportunidades de acesso à escola.
Curso de Línguas: Alemão, Espanhol, Esperanto, Francês, Inglês e Italiano.	Proporciona aos idosos o estímulo para a aprendizagem do idioma estrangeiro, além de sua cultura e costumes. Níveis básico e intermediário
Cultura e Arte Italiana	Proporciona conhecimento da cultura e arte italiana principalmente através do estudo do Renascimento.
Grupo de Encontro	Aperfeiçoa o desenvolvimento pessoal, a comunicação e as relações interpessoais através de um processo experiencial - 2 semestres.

Oficina de Auto Conhecimento	Visa ao crescimento conjunto. Os membros do grupo trabalham seus problemas existenciais para descobrir suas próprias maneiras de construir soluções - 2 semestres.
Oficina de Informática para Terceira Idade	Familiariza idosos com noções básicas de informática e internet, com o intuito de desmitificar a sua interação com o computador e estimular a pesquisa, socialização, entretenimento e a navegação na internet.
Oficinas de Criação Literária	Destina-se à canalização do potencial criativo do participante em prol do aprimoramento de sua expressão escrita, no estudo e prática das técnicas de redação.
Oficina Sabedoria, Saúde e Movimento pela Tradição Chinesa	Oferece práticas corporais da tradição chinesa por meio do exercício compartilhado de técnicas, conhecimentos e valores vividos sobre a saúde, espiritualidade e movimento.
Oficina de Práticas Energéticas	Trabalha o equilíbrio energético do indivíduo e do ambiente.
Oficina de Política Ambiental	Estimula a reflexão sobre as principais questões políticas e ambientais locais, favorecendo o exercício da cidadania.
Projeto Ressignificando a Arte no Envelhecer	Valoriza o talento artístico dos participantes do NETI.
Projeto Intercâmbio Comunitário em Gerontologia	Os idosos atuam em atividades socioeducativas de programas sociais e comunitários. Produzem efeito multiplicador e de intercâmbio, difundindo um novo papel social do idoso na comunidade catarinense.
Grupo de Convivência 5 de Maio	Desenvolve a autonomia e conscientização do idoso sobre o seu valor como pessoa na vida, no grupo, na família e na comunidade.
Projeto Previdência e Cidadania	Oferece oficinas, palestras e orientações sobre os direitos de aposentadorias, além de explicitar outros benefícios garantidos pela constituição e por leis especiais aos cidadãos.

Fonte: Adaptado de Material Institucional (2013).

Segundo a coordenação do NETI, todas essas atividades foram oferecidas em 2013, com exceção do Curso de Especialização em Gerontologia *lato sensu*, cuja última edição foi em 2009. Em 2014 foi iniciado o Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. Ressalta-se que o curso de especialização *lato sensu* é a única atividade oferecida pelo Núcleo que exige curso superior completo e não tem idade mínima para ingressar.

Ainda no folder dos 30 anos do Núcleo (NETI, 2013b), é colocado o Grupo de Estudos sobre Envelhecimento e Deficiência e o Projeto Resgate Histórico do NETI.

Há também as atividades em consonância com o NETI, que de acordo com Silva (2013, p. 129) “não são do NETI, mas que o Núcleo está junto de alguma forma: os idosos transitam lá e cá, ou se desenvolve uma pesquisa, um estudo em conjunto”. A página do NETI (2013a) destaca duas:

- a) Grupo de Apoio aos Portadores da Doença de Parkinson e seus Familiares: objetiva apoiar os portadores e familiares para enfrentarem a doença e fortalecerem sua cidadania enquanto usuários de serviço de saúde, acerca de suas reivindicações e controle social.
- b) Grupo de Apoio aos Familiares de Portadores da Doença de Alzheimer: espaço para a partilha de experiências dos portadores e seus cuidadores, com informação sobre a doença, suas reivindicações e lutas.

Além de ser uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, é importante que as pessoas da comunidade que se envolvem em projetos de extensão consigam caminhar com as próprias pernas após o término do projeto. Neste sentido, destaca-se que no Núcleo há entidades organizadas por alunos e ex-alunos. Segue uma breve exposição, segundo o NETI (2013a):

- a) Associação de Monitores da Ação Gerontológica – AMAG: congrega especialmente ex-alunos formados e alunos ativos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica, desempenhando uma função sócio recreativa, por meio de encontros e de lazer (AMAG, 2015).
- b) Centro de Estudantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – CENETI: visa a promover a integração dos alunos do NETI e reivindicar os direitos dos alunos idosos junto à UFSC e a outras instituições sociais. Coordena o Grupo de Canto Vozes da Ilha e de Seresta.
- c) Grupo A Hora da História: proporciona a interação entre gerações em um processo cujo contador idoso pesquisa e seleciona contos e histórias para apresentação em público.
- d) Grupo Teatral Chão de Estrelas: propõe atividade permanente na qual os idosos elaboram textos a partir de suas vivências com o processo de envelhecimento.

## **5. A Experiência do Projeto Previdência e Cidadania**

O Projeto Previdência e Cidadania busca propiciar a construção de um laboratório de ideias e a promoção de boas práticas suscetíveis de replicação para diversos setores da sociedade.

Além da revisão da literatura, o desenvolvimento do projeto fundamentou-se na experiência prática do ministrante como professor de gestão pública e como gestor de pessoas da UFSC durante um longo período. Assim, o material de apoio foi construído a partir de conhecimentos tácitos e explícitos com os seguintes conteúdos: Funções do Estado Brasileiro; Estrutura Organizacional do Estado Brasileiro; Princípios da Administração pública; Teorias de Administração Pública; Reformas Administrativas no Brasil; Ética, Responsabilidade Social e Cidadania; A Constituição e o Idoso; Direitos e Garantias Fundamentais; Direitos Sociais; Direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social; Reformas da Previdência; Regime Geral da Previdência Social; Regimes Próprios dos Servidores Públicos; Regime de Previdência Complementar para os servidores públicos federais; Fator Previdenciário; Lei de Responsabilidade Fiscal; Lei de acesso à informação; Sustentabilidade no Setor Público; A Ouvidoria Pública; e Governo Eletrônico.

Para expor e debater sobre esses temas utiliza-se um diálogo com os participantes buscando uma reflexão sobre a realidade da administração pública brasileira. Nos encontros, são priorizadas dinâmicas interativas e participativas, incentivando ao máximo o envolvimento dos participantes, reconhecendo-os como sujeitos sociais.

A primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2012, sendo que, desde então, houve uma turma por semestre. Os encontros ocorrem quinzenalmente: nos dois primeiros semestres, no auditório do NETI, e posteriormente em salas de aula do Centro Socioeconômico (CSE/UFSC) e do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UFSC). O Projeto atende até vinte pessoas por semestre.

O projeto é coordenado por um professor do Departamento de Ciências da Administração da UFSC e conta com a participação de estudantes do curso de graduação e de pós-graduação em Administração da UFSC. O papel dos bolsistas não se restringe em auxiliar a gestão das atividades, participando também no planejamento e na avaliação do projeto. O público é formado por pessoas com mais de 50 anos de idade

interessadas em adquirir conhecimentos sobre a previdência e outros direitos sociais e individuais, bem como debater sobre tais assuntos. Esse projeto justifica-se pela dificuldade que as pessoas ainda enfrentam para acessarem seus direitos individuais e sociais consagrados na constituição brasileira e nas diversas leis e normas específicas. A principal finalidade do projeto é a discussão sobre direitos relacionados à seguridade social, ou seja, as sucessivas reformas da previdência, o Sistema Único de Saúde - SUS e a assistência social.

Com o projeto Previdência e Cidadania, propõe-se repassar e discutir esses conhecimentos de uma forma agradável com um linguajar acessível e apropriado aos participantes.

Na fase inicial de implantação, o curso atendeu 21 pessoas. Além da capacitação dos participantes, o projeto fornece orientações concretas para acesso aos programas e ações relacionadas à saúde, previdência e assistência social. No decorrer do projeto, ocorreram diversos encaminhamentos para a resolução de situações pendentes de pessoas que estavam participando do curso.

Constatou-se a existência de muita diversidade, pois participaram do mesmo grupo pessoas de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade, tornando complexa a operacionalização do projeto. Todavia, tais características o tornaram mais rico em seus conteúdos, discussões e, conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem. Tais trocas de experiências resultantes da diversidade dos participantes são um fator relevante do projeto.

Outro aspecto importante é a possibilidade de o professor repassar aos participantes não apenas seus conhecimentos teóricos, mas também seus conhecimentos práticos obtidos na área de gestão de pessoas.

Nesse contexto, o curso foi conduzido com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes. Essa experiência tem sido muito valiosa para o professor, bolsistas, pesquisadores voluntários e principalmente para os participantes. Gradualmente, com a contribuição dos participantes, parece que o projeto tem proporcionado melhores caminhos para a obtenção de direitos com ética e cidadania.

Em razão das especificidades do projeto, o trabalho foi bastante desafiador, tanto na parte metodológica quanto na sua organização e operacionalização. A participação de pesquisadores e bolsistas foi de extrema importância para a formação acadêmica e pessoal dos mesmos, sobretudo em razão do contato direto com pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais.

O Projeto Previdência e Cidadania também tem se revelado um espaço de grande fertilidade para a pesquisa e produção científica. Desde seu início foram desenvolvidas várias pesquisas sobre os conteúdos discutidos no projeto, contribuindo para reorientar as práticas e produzir novos conhecimentos sobre a temática. É também um desafio do curso formar os participantes para atuarem como facilitadores em suas comunidades. Assim, infere-se que essa proposta inovadora tem contribuído para o fortalecimento da cidadania e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e da sociedade como um todo.

## **6. Considerações finais**

O papel das universidades na sociedade efetivamente tem se modificado ao longo dos anos. Atualmente, cumpre papel mais abrangente e relevante. Assim, a presente pesquisa mostrou que o NETI constitui-se um ambiente no qual seus alunos vivenciam experiências e podem ver a aplicabilidade de seus estudos no meio em que vivem.

A Extensão Universitária é responsável pela viabilização da relação transformadora entre universidade e sociedade. Contudo, percebe-se que essa importante atividade universitária pode ser melhor explorada, auxiliando na consolidação e melhoria das políticas sociais para atender às reais necessidades da população, em especial as de saúde, educação e assistência social.

Assim, o propósito deste estudo foi relatar os projetos desenvolvidos no NETI, finalizando com uma descrição do Projeto Previdência e Cidadania, que oferece à população práticas relacionadas à aplicação prática de ações que visam a cidadania e as políticas previdenciárias no Brasil, procurando abordar diferentes situações práticas do dia a dia vivido pelas pessoas da terceira idade. Os participantes do projeto podem atuar

também junto a suas comunidades disseminando esses conhecimentos, capacitando assim outras pessoas para o exercício da cidadania.

Constata-se que as políticas existentes dos governos federal, estaduais e municipais e da sociedade civil em direção à construção de programas sociais ainda não atendem às reais necessidades da população. As desigualdades brasileiras mantêm e reproduzem as condições indesejáveis de saúde, previdência e assistência social de grande parcela da população.

É preciso reconhecer as especificidades dos projetos sociais. Recomenda-se que tais projetos busquem metodologias diferenciadas visando a superar a clássica estrutura disciplinar, valorizando a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, buscando agregar os conhecimentos já adquiridos pelos participantes. Vale ressaltar também as especificidades do público idoso, segmento etário que vem crescendo e crescerá ainda mais em termos absolutos e relativos nos próximos anos.

Conclui-se que a presente pesquisa contribuiu para caracterizar o NETI, ressaltando sua relevância no contexto da extensão universitária, com diversos projetos que, de forma interdisciplinar, podem fazer a diferença entre as pessoas da terceira idade. O Projeto Previdência e Cidadania, ao trabalhar com a conscientização dos direitos e deveres dos cidadãos, dá poder aos participantes, permitindo que os mesmos possam ter voz ativa como cidadãos conscientes. Ainda, permite uma reflexão sobre os projetos de extensão em universidades brasileiras, demonstrando que existe a possibilidade de ampliar a criação de projetos para o atendimento da comunidade.

## REFERÊNCIAS

AMAG. **OBJETIVOS E METAS.** 2015. Disponível em: <<http://www.amagufsc.org.br/atividades-e-metas/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BOTH, Agostinho. **Identidade existencial na velhice:** mediações do Estado e da universidade. Passo Fundo: UPF, 2000.

CAVALLINI, Marta. **Mercado para cuidador de idosos está em alta; veja como se qualificar.** 18 mar. 2010. Disponível em: <[http://g1.globo.com/Noticias/Concursos\\_Empregos/0,,MUL1533903-9654,00-MERCADO+PARA+CUIDADOR+DE+IDOSOS+ESTA+EM+ALTA+VEJA+COMO+SE+QUALIFICAR.html](http://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL1533903-9654,00-MERCADO+PARA+CUIDADOR+DE+IDOSOS+ESTA+EM+ALTA+VEJA+COMO+SE+QUALIFICAR.html)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998. p.14.

DANIEL, Fernanda. **O conceito de velhice em transformação. Interações: Sociedade e Novas Modernidades**. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga. n. 10, p. 113-122. Abr. 2006.

DEBERT, Guita Grin. A invenção da Terceira Idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. ANPOCS, 1996. **GT Cultura e Política da ANPOCS**. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_34/rbcs34\\_03.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

FRUTUOSO, Dina. **A Terceira Idade na Universidade**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Lucy; LOURES, Marta Carvalho; ALENCAR, Josélia. Universidades Abertas da Terceira Idade. **História da Educação**, Pelotas, v. 9, n. 17, p.119-135, jan./jun. 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária: autogestão e educação popular**. João Pessoa: UFPB, 2004.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NETI. UFSC. **Atividades**. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/atividades/>>. Acesso em 27 ago. 2013a.

\_\_\_\_\_. UFSC. **História**. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/historia/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. UFSC. **30 anos fazendo história**. Florianópolis, Folder, 2013b.

PINHEIRO JUNIOR, Gilberto. Sobre alguns conceitos e características de velhice e terceira idade: uma abordagem sociológica. **Linhas**, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2005.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Brasil sobe uma posição no ranking do IDH e fica em 79º entre 187 países**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3909>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX**. Manaus-AM, Maio de 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Ed.). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RLG. Red Latinoamericana de Gerontologia (Santiago de Chile). **Antecedentes Del Núcleo de Estudios de Tercera Edad-NETI**. 2004. Disponível em: <[HTTP://gerontologia.org/noticia.php?id=206](http://gerontologia.org/noticia.php?id=206)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 119p.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e de Gerontologia. **O que é Geriatria e Gerontologia?** Disponível em: < <http://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

SILVA, Flora Moritz da. **Universidade e Compromisso Social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina no Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2013.

SOUZA, Irineu. Manoel. **Previdência e Cidadania**. Florianópolis, 2013, 35 p. **Apostila do Curso de Previdência e Cidadania** – Departamento de Ciências da Administração do Centro Socioeconômico da UFSC.

STUCCHI, Débora. **Os programas de preparação a aposentadoria e o remapeamento do curso da vida do trabalhador**. 1994. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 1994. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000076691&fd=y>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423-432, jun.2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8<sup>a</sup> edição. São Paulo: Atlas, 2007.

ZIEM, Flavia. **Envelhecimento e Educação: um Campo de Novas Reflexões e Saberes para o Serviço Social**. 2010. 70 f. Monografia (Bacharel em Serviço Social) - Curso de Serviço Social, UFSC, Florianópolis, 2010.